

Amazonas em Tempo  
26/6/99, p. A-5

**DESENVOLVIMENTO**

**Parlamentar afiança apoio ao "Fundo Amazônico" e diz que é preciso pensar um projeto de desenvolvimento sustentado e duradouro, "que integre a região, ocupe suas áreas de fronteira, preserve o meio ambiente e distribua riqueza".**

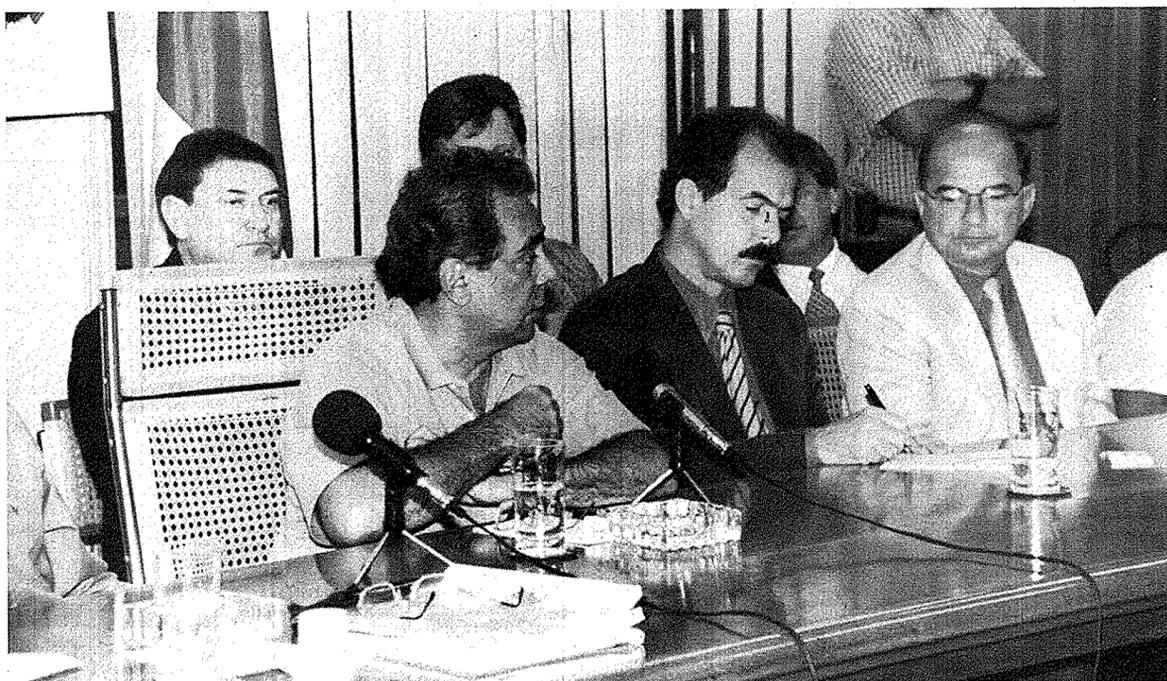
Warnoldo M. de Freitas

Se depender do esforço e do apoio da Comissão de Economia, Indústria e Comércio da Câmara dos Deputados, a Amazônia Ocidental vai contar, em breve, com um projeto integrado e sustentado de desenvolvimento, capaz de conviver em harmonia com a Zona Franca de Manaus, nesse período de transição do modelo, e quem sabe até mesmo superá-lo após 2.013.

A garantia foi dada ontem pelo deputado federal Aluísio Mercadante (PT/SP), presidente da Comissão, durante uma audiência pública realizada na sede do governo, para discutir a "Amazônia 2.000 e as alternativas para o seu desenvolvimento" com o governador Amazonino Mendes e as lideranças empresariais e sindicais da região.

Acompanhado pelos deputados federais Francisco Garcia (PFL/AM), João Machado (PT/SP) e Emerson Capaz (PSDB/SP), Aluísio Mercadante disse que é preciso pensar um projeto de desenvolvimento sustentado e duradouro, "que integre a região, que ocupe as suas áreas de fronteira, que preserve o seu meio ambiente, mas que, sobretudo, dê mais qualidade de vida, distribua mais a renda e riqueza e o poder na região Norte do Brasil". "Esse vai ser o esforço da Comissão de Economia, Indústria e Comércio e acho que deve ser também do Brasil. Nós precisamos muito mais do que simplesmente um pólo industrial incentivado", completa, destacando a atuação do deputado Francisco Garcia, segundo vice-presidente da Comissão, que tem desdobrado-se na defesa

# Mercadante promete apoio para a Amazônia



O deputado Aluísio Mercadante, entre Amazonino Mendes e Francisco Garcia, aponta a necessidade de se pensar um projeto nacional de desenvolvimento

dos interesses da região.

**Entusiasmo**

O deputado petista também manifestou-se entusiasmado com a proposta de criação do "Fundo Amazônico", explicado em detalhes pelo vice-governador do Amazonas, Samuel Hanan, autor do projeto, que já conta com o aval dos governadores do Acre, Roraima e Rondônia, bem como do próprio ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Celso Lafer.

"O trabalho do vice-governador Samuel Hanan é interessante e inovador. Precisamos, agora,

transformar esse projeto em um caminho, uma pauta nova para viabilizar o desenvolvimento regional", disse. "Saímos de Manaus com o compromisso de realizar, em data a ser definida, um seminário no âmbito do Congresso Nacional, para discutir a geopolítica da Amazônia e as suas questões ambientais", assegurou, destacando que o seminário contará com o apoio da Comissão de Economia, de Desenvolvimento da Amazônia e de Defesa do Consumidor, Minorias e Meio Ambiente.

Segundo Mercadante, o apoio já recebido pelo projeto

"Fundo Amazônico", que poderá gerar anualmente de US\$ 450 a US\$ 600 milhões para investimentos voltados à pavimentação do desenvolvimento regional, evidencia a consistência e a seriedade do projeto em discussão.

"Tenho certeza que aprofundando as discussões poderemos aprová-lo e dar maior velocidade ao seu andamento no Congresso", observou adiantando, também, o seu apoio a projetos voltados, particularmente, ao ecoturismo, para transformar o potencial da região em fonte de emprego e renda.

**Projeto nacional**

Aluísio Mercadante fez questão de deixar bem claro que a meta da Comissão de Economia, Indústria e Comércio da Câmara dos Deputados é implementar um projeto nacional de desenvolvimento capaz de promover a integração de todos os estados e a efetiva melhoria de vida da população.

"O que nós queremos é um projeto nacional de desenvolvimento. Nessa década a região Norte perdeu 9% da sua participação nacional e não é possível assistir isso passivamente", observou. "Temos que ter uma política

específica de desenvolvimento para essa região, para que ela possa enfrentar tantas dificuldades, principalmente o desemprego, que é muito alto", completou.

Aluísio Mercadante reconhece a importância da Zona Franca de Manaus para a região. Entretanto, destaca que ela é insuficiente para balizar o desenvolvimento regional. Segundo ele, essa política de desenvolvimento permitiu construir em Manaus um pólo industrial importante na área eletroeletrônica, de duas rodas e termoplástica.

"Mesmo assim ela é insuficiente para sustentar uma política de desenvolvimento para uma área tão importante neste final de século como a Amazônia, da qual o Brasil tem se descuidado demais", argumenta, apontando a necessidade de se buscar um projeto integrado de desenvolvimento sustentado para a região.

Articulado pelo deputado federal Francisco Garcia (PFL/AM), o encontro contou, também, com a presença dos deputados amazonenses José Melo, Pauderney Avelino - que já apresentou um projeto propondo a alteração da Constituição para possibilitar a utilização dos recursos do FNO para obras infraestruturais -, Artur Neto, líder do governo no Congresso, do superintendente da Sufrema, Antônio Sérgio Martins Melo, e de outros parlamentares.

Em breve discursos Artur Neto fez questão de reafirmar os compromissos do governo federal, particularmente, no que diz respeito à viabilização da promoção do desenvolvimento regional e ao fortalecimento das economias dos estados da Amazônia.

## Hanan destaca renúncia econômica

Na abertura da audiência pública o governador Amazonino Mendes fez uma rápida explanação técnica da situação do Amazonas e disse que a audiência pública de ontem representou um passo importante para se discutir novas idéias e alternativas para o desenvolvimento regional.

"A Amazônia começa a ser discutida sem os preconceitos tão comuns", disse Amazonino, destacando que colocações mais técnicas, objetivas e modernas geram resultados práticos.

De acordo com Amazonino, "estamos começando a viver um momento novo da realidade nacional, criado, exatamente, pela dor geral do país, que procura soluções drásticas, duras e difíceis para poder sobreviver".

Amazonino fez questão de destacar que só agora o país está passando a observar os seus erros, principalmente aquele que é considerado o mais grave de todos todos pelo governador do Amazonas, que foi o seu descaso com a Amazônia e "o descaso específico com relação a necessidade de criar uma agência de desenvolvimento" para atender as necessidades básicas de toda a região.

Depois de um breve discurso, Amazonino passou a palavra para o seu vice, Samuel Hanan, a quem coube explicar os detalhes técnicos do "Fundo Amazônico" (ver box) e destacar a renúncia



Samuel Hanan lembra que 98,2% da área do Amazonas permanece preservada

econômica praticada pelo Amazonas ao longo dos últimos anos, que preservou, a custo zero para a Nação e a humanidade, a sua floresta tropical úmida.

"O Amazonas tem hoje 98,2% de toda a sua área intacta", destacou, lembrando que o modelo Zona Franca de Manaus possibilitou esse benefício involuntário.

Hanan lembrou que a Zona Franca de Manaus é incentivada. Entretanto, fez questão de deixar bem claro que o modelo está

longe de ser um paraíso fiscal como muitos insistem em dizer.

Para comprovar o seu argumento Hanan recorreu aos números e lembrou que o Amazonas tem 22% da população da região Norte, mas contribui com 55% a 58% da arrecadação de tributos federais, responde por 62% a 63% da Contribuição Social Sobre Lucro (CSSL).

Mas não é só. O Amazonas também tem participação de 1,4% do PIB brasileiro e de 1,2%

da arrecadação federal de tributos.

**Balanco**

Hanan fez um balanço da situação econômica do Amazonas e disse que a distância do estado do resto do país, particularmente de Brasília, acaba fazendo com que muitos fatos cheguem distorcidos a capital federal e ao resto do país.

Lembrou, ainda, que a legislação inicial da Zona Franca era abrangente e excluía apenas cinco setores dos incentivos fiscais - fumo, bebidas, perfumes, armas e munições e automóveis de passeio. Mas, ao longo do tempo e de forma equivocada, baseado em teorias de puro achismo, as autoridades federais acabaram invertendo a legislação do "pode tudo". Depois, por conta dessas manobras, o modelo passou a só poder produzir em cinco setores e agora em apenas três, eletroeletrônico, duas rodas e termoplástico.

O vice-governador criticou os equívocos praticados e lembrou que, atualmente, por conta das limitações impostas ao pólo industrial de Manaus, o setor eletroeletrônico e o de duas rodas respondem por 83% do seu faturamento.

Ele criticou, também, os processos administrativos que impedem o fortalecimento do parque industrial e disse que muitas medidas foram adotadas sem um estudo para balizar as decisões.

**FRASES**

**"A Zona Franca de Manaus não é um projeto do Amazonas, mas do país como um todo", Samuel Hanan**

**"O Processo Produtivo Básico (PPB) é um instrumento poderoso de pressão oculta nos ministérios. Ele garroteia o nosso desenvolvimento", Amazonino Mendes**

**"A nossa meta é equilibrar a balança comercial da Zona Franca de Manaus em quatro anos", Antônio Sérgio Martins Mello**

**"Precisamos discutir a problemática da Amazônia Ocidental e pensar no médio e longo prazo"**

**Metas do governo**

\* Aperfeiçoar a Zona Franca de Manaus e adensar as cadeias produtivas para aumentar o valor agregado

\* Fomentar a associação (formação de joint-ventures) das empresas produtoras de tv para que elas ganhem economia de escala e tirem melhor proveito dos seus custos fixos

\* Aumentar as exportações do modelo, através do rompimento das barreiras do Mercosul, que considera os produtos produzidos na Zona Franca de Manaus como se fossem de um terceiro país

\* Negociar tratados com países do cone Norte, para alavancar as exportações

**"Fundo Amazônico"**

Recursos estimados - US\$ 450 milhões a US\$ 600 milhões por ano

Fonte de recursos - elevação da alíquota do IPI em graduação para 12 produtos de dois pólos básicos - eletroeletrônico e duas rodas

Participação - nenhum estado pode ter mais de 49% nem menos de 13%

Aplicação - 50% em investimentos de infra-estrutura - água, energia, saneamento, estradas, aeroportos, portos

15% em projetos de proteção ambiental, recuperação de áreas degradadas; fazer inventário da Amazônia, levantando o seu potencial mineral e de biodiversidade.

15% para geração de emprego e renda para minorias - ribeirinhos e seringueiros, entre outros.

15% para fomento de ações produtivas não agressivas como ecoturismo, criação de peixes em cativeiro, produção de dendê e guaraná

5% para ocupação das faixas de fronteira da Amazônia

Conselho - presidido pelo ministro do Desenvolvimento e os 4 governadores da região e um secretário executivo, que pode ser da Sufrema

Projetos - Nenhum projeto poderá ser tocado sem ISO 9000 e ISO 14000, para dinamizar processos de auditoria e acompanhamento

**Os números do Amazonas**

- \* Produto Interno Bruto (PIB) - gira em torno de US\$ 10 a 11 bilhões
- \* Os setores de eletroeletrônicos e de duas rodas respondem por 40% do PIB
- \* O setor industrial adiciona US\$ 4 bilhões à economia do estado
- \* O setor industrial adiciona entre US\$ 1,2 a US\$ 2 bilhões ao resto do país, principalmente ao centro sul e São Paulo, através da compra de insumos
- \* A indústria importa US\$ 3 bilhões em insumos
- \* A indústria responde por 37,5% da receita do Estado (ICMS)
- \* A indústria responde por 22% a 23% da receita da Prefeitura de Manaus
- \* A indústria gera 45 mil empregos diretos e outros 18 mil na de serviços
- \* O Amazonas tem 22% da população do Norte e contribui com 55% a 58% da arrecadação de tributos federais
- \* O Amazonas responde por 62% a 63% da CSSL na região Norte
- \* O Amazonas tem participação do PIB de 1,3%
- \* O Amazonas responde por 1,2% da arrecadação federal no país